

O PAPEL DO CONTADOR FRENTE A GESTÃO DE ESTOQUES

Carolina Von Mühlen, Henrique Engel, Luís Henrique Pasini, Anderson Pinceta

Resumo: Com a crescente busca pela eficiência nas organizações e com a apuração dos dados cada vez mais detalhados e buscando atender uma gama significativa de *stakeholders*, ao contador é atribuída uma nova série de responsabilidades e recursos para melhor gerir suas atividades organizacionais. Visando demonstrar esta nova realidade desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica para apurar qual a relação do profissional no gerenciamento de estoque das organizações. O estoque sendo um fator importante para qualquer organização, necessita de avaliações periódicas bem como que toda informação de entrada e saída de material seja demonstrada por inventários e métodos de controle. Algumas entidades observam a importância no controle de seus estoques, o que para elas pode causar perda no lucro e de produtos quando não há de fato, o cuidado do que foi adquirido e comercializado, acarretando em altos custos, perda na qualidade não somente do produto como da imagem da entidade. Com esse estudo, visualizou-se que a legislação permite certos métodos de mensuração dos estoques e posteriormente estas informações geridas de forma precisa e coesa através da escrituração levando em conta o inventário de materiais, traz informações extremamente úteis a organização.

Palavras-chave: Controle de estoque; Inventário; Mensuração de estoques.

Abstract: *With the increasing search for efficiency in organizations and the calculation of increasingly detailed data and seeking to meet a significant range of stakeholders, the counter is assigned a new set of responsibilities and resources to better manage their organizational activities. In order to demonstrate this new reality has developed a literature search to certain the professional relationship in the inventory management of organizations. The stock is an important factor for any organization, needs periodic assessments and that all input information and material output is demonstrated by inventories and control methods. Some entities observe the value for control of their inventories, which for them can cause loss in the profit and products when there is in fact the care that was purchased and sold, resulting in high costs, loss in quality not only of the product as the entity's image. With this study, it was envisioned that the law permits certain measurement methods of inventory and subsequently managed this information accurately and cohesive through bookkeeping taking into account the inventory of materials, brings extremely useful information the organization.*

Keywords: *Inventory control; Inventory; Measurement of inventories.*

Introdução

O estoque, definido como o conjunto de bens destinados a comercialização, apresenta suma importância para as pequenas. Em muitos estabelecimentos a gestão do estoque não tem a devida atenção pelo motivo de ser considerado algo desnecessário. Esse descaso acrescido de um método de controle ineficiente leva a subvalorização ou supervalorização das disponibilidades da instituição. Uma vez neste ponto, pode ocasionar um grande impacto no

preço final de venda, pois, de acordo com o método de avaliação adotado, pode o custo da mercadoria aderir diferentes faces e com isso apresentar variados valores na contabilidade.

A eficiente gestão de estoques tem suma importância não somente pelo investimento destinado ao almoxarifado, assim como para o ciclo operacional da entidade. Uma empresa em harmonia, opera sabendo o momento certo de fazer novas aquisições, pois além de conhecer o seu público alvo, sabe como os custos de aquisição, tributação e mudanças no mercado podem impactar no seu âmbito financeiro.

Prever e gerenciar o valor em atividade no estoque é uma tarefa essencial do planejamento e deve ser feita em intervalos de tempo para melhor acompanhamento. Dessa forma, é possível ter uma avaliação financeira mais coerente e precisa.

Levando em conta o investimento ao qual é feito para aquisição e manutenção de estoques e a importância de um eficiente método de controle para mensurá-los, buscamos compreender e encontrar meios de corrigir o problema relacionado ao estoque, que na maioria das vezes não tem o cuidado necessário.

Através de pesquisas bibliográficas, foi realizado o estudo do assunto abordado, com informações dos principais autores: Marion, Iudícibus e Faveri que tratam da administração de materiais, gerenciamento das cadeias de suprimentos e estoques. O artigo está estruturado da seguinte forma: conceito de estoque, controle de estoque, custos de estoque e métodos de avaliação.

Cabe ao contador conhecer o investimento destinado ao estoque e orientar sobre a sua correta mensuração, custos, quantidades compradas e vendidas, pois de modo geral todos esses itens pode afetar o ciclo operacional da empresa. Saber onde o capital está empregado e fazer com que este seja usado de forma coerente, pode amenizar perdas e levar a possíveis investimentos em outros pontos estratégicos da empresa. Fichas de controle como entradas e saídas de mercadorias não exige muito conhecimento para que seja realizado, mas análise de custos, quantidades que devem entrar e que estão saindo da entidade devem sim exigir muito mais do que somente propósitos de negócios.

Conceito de estoque

O estoque, corroborado por Iudícibus e Marion, trata-se de um membro do grupo Ativo Circulante, caracterizado pelo conjunto de mercadorias disponíveis a comercialização, cujo objetivo é suprir as necessidades das organizações (IUDÍCIBUS; MARION, 2010).

De acordo com o Pronunciamento Técnico (CPC 16), estoques são ativos:

- (a) mantidos para venda no curso normal dos negócios;
- (b) no processo de produção para venda; ou
- (c) na forma de materiais ou suprimentos a serem consumidos no processo de produção ou na prestação de serviços. (BRASIL, 2009, p.2).

Cada tipo de instituição, comercial, industrial ou prestadora de serviços, vê o estoque de maneira distinta. Para uma boa gestão financeira da instituição, cabe ao profissional contábil apropriar-se do conhecimento necessário e aderir à prática mais adequada à manutenção do estoque, despesas desnecessárias com o acúmulo de material ou, em contrapartida, arcar com as consequências da falta dele (IUDÍCIBUS; MARION, 2010).

[...] o estoque aparece na cadeia de valor sob diversos formatos (matéria-prima, produtos em processamento e produtos acabados) que podem ser caracterizados por diferenças no peso, no volume, no coeficiente de variação das vendas, no giro, no custo adicionado e nas exigências com relação à disponibilidade e ao tempo de entrega. Cada um destes formatos exige procedimentos distintos de planejamento e controle, influenciando significativamente a gestão de estoque (WANKE, 2003, p.11).

De suma importância, os estoques representam não somente um dos ativos mais importantes, como também a realidade financeira propriamente dita, influenciando na apuração adequada do lucro líquido da empresa ao final de cada exercício. De modo geral os estoques demonstram a estabilidade da entidade, uma vez que, agem como reguladores no fluxo de itens armazenados, controlando as entradas e saídas de mercadorias (GOMES, et. al. 2011).

Controle de estoque

Controlar estoque consiste em registrar e fiscalizar entradas, saídas e devoluções de mercadorias, não somente como um modo de organização, mas principalmente como controle financeiro. O ideal é investir em produtos com grande rotatividade, para evitar que o capital investido fique parado no estoque ou em prateleiras, problema esse, que pode ser minimizado com o acompanhamento das necessidades de mercado (AMARAL; DOURADO, 2011).

O controle de estoque passou a ser adotado pelas empresas como uma ferramenta no gerenciamento de seus materiais. O que antes era controlado manualmente passou a ser informatizado através de sistemas específicos e interligados, acarretando em maior praticidade e exatidão nas informações obtidas. (PASCOAL, 2008)

Uma empresa em pleno processo de eficiência, mantém a apuração do estoque, zelando para que não falte mercadorias e que não sejam feitas aquisições desnecessárias. Segundo Chiavenato, mensurar estoque consiste em manter níveis de mercadorias adequados ao suprimento, evitando a ocorrência de excessos bem como de insuficiência (CHIAVENATO, 1991).

Na mesma linha de pensamento, Marion destaca o estoque como o elemento mais passível de mudanças dentro da empresa, tendo suas contas diretamente relacionadas ao Patrimônio Líquido, assim, seu correto manuseio eleva o lucro no resultado final da instituição (IUDÍCIBUS; MARION, 2010).

Segundo Viana “a atividade de gestão visa o gerenciamento dos estoques por meio de técnicas que permitam manter o equilíbrio com o consumo, definindo parâmetros e níveis de ressuprimento e acompanhando sua evolução.” (VIANA, 2002, p. 42). “O controle de estoque é de suma importância para a empresa, porque ele controla os desperdícios, desvios e apura os valores para fins de análise, bem como, apura o demasiado investimento, o qual prejudica o capital de giro” (PASCOAL, 2008, p.15).

A falta de controle pode acarretar em perdas, desperdícios e desvios, além da ociosidade, o que reflete diretamente em prejuízos para a entidade, tais como, uso de recursos indevidos e ou parados e mal desempenho na competitividade no mercado, pois tudo isso pode influenciar diretamente nos custos (BEULKE; BERTÓ, 2001).

Custos de estoque

O valor financeiro dos produtos é de suma importância, pois pode impactar diretamente nos custos. Todo e qualquer armazenamento de material gera determinados custos, dos quais podem variar de acordo com o tipo e volume estocado.

Não basta saber somente a quantidade de itens em estoques, é necessário saber qual o verdadeiro investimento que a entidade está destinando a esse item do ativo. Além de conhecer bem o público alvo da empresa, o acompanhando da oferta e da demanda de produtos é um aliado para saber o momento certo de fazer novas aquisições.

Para uma eficiente gestão de estoques devem ser mensurados todos os custos que envolvem seu controle. Segundo Dias, todo e qualquer armazenamento gera determinados custos, que são: juros, depreciação, aluguel, equipamentos de movimentação, deterioração, obsolescência, seguro, salários e conservação (DIAS, 2010). Conforme o Comitê de Pronunciamentos Técnicos (CPC 16):

O custo de aquisição dos estoques compreende o preço de compra, os impostos de importação e outros tributos (exceto os recuperáveis junto ao fisco), bem como os custos de transporte, seguro, manuseio e outros diretamente atribuíveis à aquisição de produtos acabados, materiais e serviços. Descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes devem ser deduzidos na determinação do custo de aquisição. (BRASIL, 2009, p. 4).

Além dos custos envolvidos da aquisição de mercadorias, um ponto a ser levado em consideração é a redução ao valor recuperável, onde no término de cada exercício é feita a verificação do estoque em busca de danos, obsolescência ou decadência do preço para venda. Caso for comprovado algum tipo de perda, os estoques devem ser reduzidos ao valor recuperável. Dessa forma, a empresa deve avaliar o estoque pelo preço de venda reduzidos os custos, reconhecendo o prejuízo por redução ao valor recuperável.

Apesar dos estoques não serem tributados, a correta mensuração dos custos corrobora com a situação financeira da empresa, pois influenciam no resultado de vendas para tributação do Imposto de Renda, assim como erros de valorização dos estoques, causando divergências entre IRPJ e CSLL a pagar em empresas que utilizam o Lucro Real (BRASIL, 1999).

Avaliação do estoque

Inventário

O inventário se refere a uma lista de materiais que compõem o estoque. Tem como objetivo apresentar minuciosamente as informações dos componentes estocados para auxiliar na gestão. Quando existe o conhecimento real da quantidade de materiais alocados, torna-se fácil saber efetivamente a quantia necessária a ser adquirida, evitando assim perdas ou aquisições desnecessárias (DIAS, 2010).

A legislação fiscal exige que seja feito inventário do estoque em 31 de dezembro ao término de cada ano para as empresas optantes pelo Lucro Presumido e para empresas tributadas pelo Lucro Real, a escrituração deverá ser feita trimestralmente (BRASIL, 1999). Além dos livros

contábeis exigidos, deve-se ter um livro de registro de inventário de todas as mercadorias do estoque no fechamento do balanço da empresa (BRASIL, 1999).

Para Viana, inventário nada mais é de uma contagem física dos materiais existentes, comparando posteriormente com os registros que já foram contabilizados pela empresa, para que seja comprovada ou não, a sua existência física e exatidão (VIANA, 2002). Para Martins e Alt, quando constatadas divergências entre o controle físico e o inventário, deverá ser feito os ajustes conforme as normas contábeis (MARTINS; ALT, 2009). São realizados dois tipos de inventário, sendo o permanente e o periódico.

O Controle Periódico, diferentemente do Controle Permanente, não faz o controle individual das mercadorias ficando restrito às quantidades totais do estoque. Enquanto que no Controle Permanente pode-se saber as quantidades mínimas e máximas de uma determinada mercadoria e o giro do estoque (RAMOS, 2005, p.6).

Inventário permanente consiste no controle das entradas e saídas de mercadorias de forma contínua. Dessa forma a empresa pode dispor de informações como quantidade de bens estocados e do custo das mercadorias vendidas de forma concreta e atualizada (FAVERI, 2010).

Na ideia de Faveri, inventário periódico consiste em uma apuração simplificada das compras efetuadas, sem apurar o custo da mercadoria vendida após a venda, não exigindo dessa forma um detalhamento de informações. É chamado de periódico, pois o seu levantamento completo dá-se apenas no final de um período, sendo mais utilizado em entidades de pequeno e médio porte. Sua funcionalidade na tomada de decisões não é satisfatória, pois a apuração do custo unitário de um produto só é possível se a empresa estocar um único tipo de produto (FAVERI, 2010).

Métodos de avaliação

O método para se realizar a mensuração dos estoques adquire caráter indispensável para o fechamento do resultado contábil, uma vez que está ligado de forma direta ao custo.

Os materiais do estoque são avaliados pelo seu respectivo valor de aquisição, constados nas notas fiscais (BRASIL, 2013). A empresa deve optar por um dos métodos de avaliação para controlar a entrada e saída de produtos, que pode ser feito por meio de sistema informatizado ou planilhas, sendo importante também que ocorra a contagem física para melhor acompanhamento e exatidão dos resultados (FAVERI, 2010).

A empresa pode adquirir materiais em um mesmo dia, porém com lotes e valores diferentes. Com o uso de métodos de controle, essas informações ficam mais claras no momento de dar entrada ou baixa de um produto, além de ser possível obter o valor do custo da mercadoria vendida (IUDÍCIBUS; MARION, 2010).

De acordo com o art. 295 da Lei 3.000/99, as empresas devem optar pelo método PEPS ou custo médio para fazer apuração do lucro do exercício

[...] o valor dos bens existentes no encerramento do período de apuração poderá ser o custo médio ou o dos bens adquiridos ou produzidos mais recentemente, admitida, ainda, a avaliação com base no preço de venda, subtraída a margem de lucro (BRASIL, 1999, p. 107).

Será abordado três métodos de avaliação de estoque que são mais utilizados, sendo eles: primeiro que entra, primeiro que sai (PEPS), custo médio ponderado móvel e último que entra primeiro que sai (UEPS).

Primeiro que entra, primeiro que sai (peps)

Esse método apura o valor do custo da mercadoria vendida, dando baixa nas primeiras mercadorias que entraram no estoque. Deste modo, a medida que tiver uma venda, será dado baixa nas primeiras unidades que entraram no estoque, passando para o próxima entrada somente quando as primeiras já tiverem sido desintegradas (IUDÍCIBUS; MARION, 2010).

Para Iudícibus e Marion, a vantagem do PEPS se dá em os valores ser próximos aos atuais de mercado (IUDÍCIBUS; MARION, 2010). Em contrapartida, Gomes destaca que o custo de mercadorias vendidas pode apresentar oscilações e uma baixa no valor, pois utiliza como cálculo os lotes iniciais (GOMES et. al. 2011).

Custo médio ponderado móvel

Com o uso desse método, as mercadorias são avaliadas pela média do custo de aquisição, sendo atualizado com as novas compras adquiridas. A cada nova entrada com diferente custo unitário irá implicar diretamente no custo médio. (FAVERI, 2010). Esse método tem como função dar equilíbrio as oscilações de preço, além de fazer uma apuração média do lucro bruto.

Seguindo a mesma ideologia, Franco, “[...] considera como saídos em primeiro lugar os últimos artigos incorporados ao estoque, o que faz com que o saldo seja avaliado ao preço das primeiras entradas.” (FRANCO, 1990, p. 59).

Atualmente é o método mais utilizado no Brasil, um dos motivos é que não há necessidade de controle de custos por lotes, uma vez que a avaliação se dá pela apuração em cada entrada e saída (GOMES et. al. 2011).

Último que entra, primeiro que sai (ueps)

O CMV a partir do referido método, é obtido pela ideia de que as últimas unidades que entraram, devem ser as primeiras a serem vendidas. Sendo assim o estoque final, é avaliado pelo custo das mercadorias mais antigas e o custos das mercadorias vendidas pelo valor do que foi comprado mais recentemente (IUDÍCIBUS; MARION, 2010).

De modo geral, o método UEPS está cercado de divergências quanto a sua utilização. Niyana expõem sua ideia sobre a questão fiscal como:

No brasil, a avaliação dos estoques sofre forte influência da legislação fiscal. O UEPS não é admitido fiscalmente por reduzir o valor do Imposto de Renda a pagar, induzindo as empresas brasileiras a adotar a média ou PEPS como principais métodos de avaliação (NIYAMA, 2010, p. 65)

Seguindo esse critério, o lucro da empresa será demonstrado menor do que realmente é, pois utilizando o último valor de mercadoria adquirida como baixa no estoque, não refletirá que o custo da aquisição é maior, fazendo com que assim, o custo das mercadorias vendidas também seja maior. Por apresentar esse resultado relativamente menor de lucros, esse método não é permitido pela lei fiscal brasileira, pois diminui o valor de arrecadação que a empresa obtém (IUDÍCIBUS, MARION, 2010).

Além de não ser aceito pela lei fiscal, esse método tem como desvantagem fazer com que o produto leve um tempo relativamente maior de saída do estoque, o que pode acarretar em perdas e despesas (FAVERI, 2010).

Conclusão

O controle de uma empresa vai além de obter resultados satisfatórios na gestão. Quando esta, relacionada ao estoque, está diretamente ligada a organização, agilidade e rendimentos da empresa, uma vez que sabendo identificar a locação de materiais e o custos dos mesmos a empresa consegue gerir resultados e obter informações com mais precisão.

Pode-se dizer que algumas empresas levam em conta apenas a disponibilidade de materiais em estoque, o que é de suma importância para suprir as necessidades dos clientes. Contudo, além de disponível o produto deve ser de qualidade e isso implica tanto no modo quanto no tempo de estocagem de cada material, o que em alguns casos pode acarretar em um aumento significativo de preços para o consumidor e de custos para a empresa.

Um profissional qualificado deve buscar interpretar as informações, usando os métodos de controle de estoque para identificar custos de mercadorias vendidas, lotes, validade e necessidade de suprir ou não o estoque, além de estar adequado com a legislação fiscal e tributação incluídas em cada produto.

Cada vez mais cresce a competitividade das empresas e as imposições das autoridades fiscais. Além de ter um bom produto e uma marca para oferecer, estar adequado a todas essas exigências é um ponto positivo para se manter no mercado com uma gestão eficiente.

Referências

AMARAL, Jéssica Taiani; DOURADO, Laurinda Oliveira. **Gestão de Estoque**. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0055.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2015.

BEULKE, Rolando; BERTÓ, Dalvio José. **Estrutura e análise de custos**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

BRASIL. **Pronunciamento Técnico CPC 13**. Disponível em: <http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/223_CPC_13.pdf>. acesso em: 12 mar. 2015.

BRASIL. **Pronunciamento Técnico CPC 16 (R1) Estoques**. Disponível em: <[http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/243_CPC_16_R1_rev%2003%20\(2\).pdf](http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/243_CPC_16_R1_rev%2003%20(2).pdf)>. Acesso em: 10 mar. 2015.

BRASIL. **Lei 3.000**, de 26 de março de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3000.htm>. Acesso em: 01 mar. 2015.

BRASIL. **Princípios de contabilidade**. Vol. 1. Porto Alegre: CRC/RS, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à administração dos materiais**. São Paulo: Makron, 1991.

DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de Materiais: Princípios, Conceitos e Gestão**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FAVERI, Tiago de. **Gestão de estoque**: uma comparação entre os métodos De avaliação na movimentação dos estoques em uma Agroindústria do sul do Estado de Santa Catarina. Criciúma, 2010.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade comercial**. 13. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 1990.

GOMES, José M. Matsumura; SANTOS, José L. dos; SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade intermediária: atualizada pela Lei nº 11.941/09 e pelas normas do CPC**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PASCOAL Janaína Araújo. **Gestão estratégica de recursos materiais: controle de estoque e armazenagem**. 2008.1. 61f. Monografia (Graduação em Administração) Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ.

VIANA, João José. **Administração de materiais**. Um Enfoque Prático. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

WANKE, Peter. **Gestão de Estoques na Cadeia de Suprimentos**. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

RAMOS, Marcus V. Madruga. **Controlando os estoques com inteligência**. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/0EE562D0A6BDC6E5032571E100694844/\\$File/NT0003220E.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/0EE562D0A6BDC6E5032571E100694844/$File/NT0003220E.pdf)> Acesso em: 09 mar. 2015.